

## DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE ALUNOS E TUTORES EM UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Rossana Strunz Coelho dos Santos<sup>1)</sup>, Jaqueline Santos Picetti<sup>2)</sup>**

(1) Aluna do Curso de Especialização em Tutoria Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil– e-mail: rossana.pead@gmail.com

(2) Orientadora - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS – Brasil – e-mail: jaquelinepicetti@gmail.com

### RESUMO

Este artigo apresenta os diálogos possíveis entre alunos e tutores em um curso de Educação a Distância. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem por objetivo analisar os diálogos estabelecidos com os alunos nos espaços do bate-papo do gmail e nos comentários realizados no webfólio. Os diálogos foram classificados em três categorias: diálogo como possibilitador de aprendizagens mútuas, diálogo como um desafiador do processo de construção do conhecimento e diálogo como espaço de convivência e respeito. Tais diálogos tornam-se possíveis desde que haja respeito, afetividade, disponibilidade, anseio teórico, tolerância e humildade entre todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** educação a distância, diálogo, relação aluno-tutor

## 1. INTRODUÇÃO

Neta de professora, desde pequena brincava de aula com minhas primas. Por ser a mais nova, meu papel era sempre o de aluna. Foi a partir da influência dessa brincadeira, que após a conclusão do Ensino Médio, fiz o curso do magistério no período de um ano e meio, realizando as disciplinas específicas do curso e o estágio obrigatório. No dia da formatura recebi um convite para trabalhar numa escola de Educação Infantil, onde passei a atuar como professora. Tal fato ocorreu no ano de 1987, iniciando minha trajetória profissional e atuando tanto na Educação Infantil quanto nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental de escolas particulares. Ao longo desses vinte e três anos, me graduei em Fonoaudiologia no antigo Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), hoje Centro Universitário Metodista (IPA). Já no ano de 1998, fiz Especialização em Linguagem, também no IMEC, e, em 2000, fui aluna do Programa de Educação Continuada (PEC) do Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>1</sup>.

Foi no ano de 2007, no primeiro semestre, que participei da seleção para a função de tutora do primeiro curso de Pedagogia-Licenciatura a Distância (PEAD) da UFRGS. Tanto o trabalho com a tutoria, quanto à utilização da internet<sup>2</sup> para fins educacionais, eram novidades para mim. Até então, o máximo que eu fazia era receber e repassar mensagens.

O primeiro contato com as alunas-professoras<sup>3</sup> foi numa aula presencial, onde muitas delas não escondiam a insegurança, o medo, o desgosto e o desconforto quanto ao uso do computador. As informações e orientações transmitidas às alunas-professoras também eram novidade para mim: pbwiki<sup>4</sup>, e-mail e blog<sup>5</sup>.

Inicialmente éramos três tutoras de sede<sup>6</sup> para acompanhar oitenta e três alunas-professoras numa inter<sup>7</sup>disciplina do curso. Metade dessas alunas-professoras ficava ao encargo de uma tutora que já atuava no PEAD desde o princípio (segundo semestre do ano de 2006); a outra metade era dividida entre eu e a outra tutora. A tutora que dividia comigo era tão nova no programa quanto eu. Antes do final do semestre ficamos apenas eu e a tutora mais

---

<sup>1</sup> UFRGS.

<sup>2</sup> Grande parte desse curso acontece com o uso da internet como ferramenta de educação a distância.

<sup>3</sup> Uso a denominação alunas-professoras nesse artigo, porque a maioria das alunas do curso que aqui analiso, atuam na educação, principalmente em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental.

<sup>4</sup> Ambiente virtual *free* que permite a edição coletiva sem a necessidade de um servidor para a publicação.

<sup>5</sup> Páginas virtuais simples, de fácil criação e publicação em tempo real. Possibilitam a interação ajudando a construir redes sociais e redes de saberes. Nesse curso, cada aluno possui um blog, onde publica suas aprendizagens ao longo de cada semestre.

<sup>6</sup> Tutores que auxiliam através do atendimento, principalmente, a distância os alunos (ZIEDE, 2008).

<sup>7</sup> No prosseguimento desse artigo, será esclarecido porque no PEAD utiliza-se o termo interdisciplina.

antiga. Pelo fato de ainda me sentir insegura em relação às novas tecnologias, anotava tudo em cadernos e folhas. Todas as atividades postadas no webfólio das interdisciplinas das alunas-professoras deveriam ser lidas e comentadas por mim. Meus comentários eram escritos primeiro no papel e posteriormente, digitados e postados no ambiente virtual de aprendizagem. Esses papéis eram guardados numa pasta, contendo uma divisão para cada uma das alunas-professoras. A cada encontro com a professora responsável pela interdisciplina, realizado semanalmente, relatávamos quem estava em dia com as postagens. O contato com as alunas-professoras se dava através de e-mails, os quais eram raramente respondidos por elas, pois as mesmas não apresentavam o costume de acessar diariamente a caixa de correspondência *online*.

No primeiro semestre de 2009, a interdisciplina de Psicologia II lançou sua primeira atividade a partir da retomada de uma realizada no meu primeiro semestre como tutora na interdisciplina de Psicologia I. Revendo os comentários, percebi o quanto eu e as alunas-professoras avançamos em nossas trocas, isto é, em nossos diálogos. Até os instrumentos utilizados para acompanhar e avaliar as alunas-professoras demonstravam evolução, permitindo visualizar cada uma delas como um todo ao longo do semestre. Papéis foram substituídos por planilhas *online* compartilhadas com outros tutores e professores, facilitando a edição ou simplesmente o acompanhamento. Também percebi que meus comentários em relação às atividades das alunas-professoras e as trocas realizadas nos espaços de bate-papo foram significativamente enriquecidos com uma postura mais desafiadora, assim como observei modificações no diálogo que estabelecia com elas. A partir dessa constatação e da trajetória como educadora, foi que surgiu a questão norteadora desse artigo: quais os diálogos possíveis entre alunas-professoras e tutores num curso de educação a distância? A partir desse questionamento foi que elaborei o objetivo desse artigo, que é de analisar os diálogos entre alunos e tutores num curso de educação a distância.

Inicialmente, quando construí minha questão de pesquisa e o objetivo, pensei em utilizar apenas o material referente às interdisciplinas de Psicologia I e II. Porém, constatei que cada uma das interdisciplinas em que atuei teve suas contribuições para o meu crescimento como tutora e não apenas essas duas. A cada semestre, através das trocas e interações com os professores, alunas-professoras e demais tutores, algumas práticas foram introduzidas, umas deixadas de lado e outras aprimoradas. De acordo com Albuquerque (2007), diferentes dinâmicas desenvolvidas em cada interdisciplina, necessidades estratégicas do curso e programação diferenciada dos professores, marcam as posturas dos tutores. Quanto

mais encontros entre tutores e professores, mais segurança os tutores adquirem na organização e redação de seus comentários. Logo, nessa pesquisa analisei os diálogos estabelecidos entre eu, tutora, e as alunas-professoras, nas diferentes interdisciplinas em que atuei. Para tanto, inicialmente trago uma breve explanação sobre o curso no qual analiso o processo de diálogo.

## **2.HISTÓRICO DO CURSO**

A licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância (PEAD), faz parte de um consórcio entre a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS) e o Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (CCE/UFSC). O objetivo desse curso é graduar professores que já exercem "(...) a docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de escolas públicas estaduais e municipais do Estado do Rio Grande do Sul" (NEVADO, CARVALHO e BORDAS, 2006, p. 4). Por essa característica do corpo discente é que utilizo, nesse artigo, a nomenclatura alunas-professoras.

O processo seletivo para ingresso nesse curso de graduação ocorreu mediante vestibular. Inicialmente o curso denominava-se Curso de Graduação em Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade a Distância e teria a duração de oito semestres. Para participar do processo seletivo, o candidato deveria ser professor estadual ou municipal e estar atuando em sala de aula.

Após a exigência de reformulação dos currículos das licenciaturas prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais, publicada no Diário Oficial da União em 15 de maio de 2006, houve um novo processo seletivo para completar as vagas que não haviam sido preenchidas anteriormente. Nele, professoras de Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos (EJA), supervisoras e orientadoras também puderam participar. Atualmente o curso se chama Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura na Modalidade a Distância.

### **2.1 A organização dos polos**

Para a realização desse curso, foram organizados cinco pólos nas cidades de Três Cachoeiras, Alvorada, Gravataí, Sapiranga e São Leopoldo. Esses pólos possuem a infraestrutura necessária para atender as necessidades dos alunos de um curso a distância, isto é, disponibilizando computadores ligados à internet, tutores que auxiliem no estudo nos mesmos e salas com recursos necessários ao atendimento das aulas presenciais. Os pólos constituem

um espaço físico de referência e encontro das alunas-professoras, tutores e professores do curso. Esses encontros tanto podem ser *on-line* ou presenciais. Nesses pólos podemos encontrar tanto recursos físicos como recursos humanos, tecnológicos e acervo de material educacional, necessários ao desenvolvimento das ações e atividades propostas no curso a distância (NEVADO, CARVALHO e BORDAS, 2006).

Na definição da área física de abrangência do Curso, isto é, as cidades que centralizariam o curso, considerou-se a localização de escolas que acolhessem os polos, sendo preciso que essas também disponibilizassem a infra-estrutura necessária para a realização do curso por parte das alunas-professoras, em geral mantidas pelas Secretarias Municipais de Educação.

## **2.2 Eixos, interdisciplinas e enfoques temáticos**

O PEAD possui uma organização diferenciada. Ele é desenvolvido a partir nove eixos temáticos, sendo que cada um ocorre durante um semestre acadêmico. Dentro de cada eixo há um grande tema norteador, a partir do qual as atividades se desdobram em interdisciplinas. A proposta do curso é de que as diferentes interdisciplinas de um eixo, isto é, de um semestre, prevejam atividades integradas e atividades específicas. Além da busca pela integração pelas interdisciplinas durante o decorrer do semestre, desenvolve-se um seminário integrador, cuja intenção é fortalecer os entrelaçamentos entre as interdisciplinas de cada eixo (NEVADO; CARVALHO e MENEZES, 2007, p. 20).

Em cada semestre haverá um Eixo Articulador, ao redor do qual se distribuem as interdisciplinas e os enfoques temáticos. O eixo articulador se constitui por um tema invariável em todos os eixos e um tema específico que sinaliza a organização temática de cada semestre [...] (NEVADO; CARVALHO e MENEZES, 2007,p. 22).

Valente (2003, p.23) destaca que o maior “desafio de formar professores capazes de desenvolver projetos pedagógicos, usando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)” é integrar diferentes conceitos muitas vezes “tratados de forma estanque”. Logo, esse é o grande desafio do PEAD e para melhor o entendê-lo faço a seguir um breve apanhado sobre a organização de cada eixo.

O eixo um<sup>8</sup>, que ocorreu no primeiro semestre, procurou desenvolver as capacidades das alunas-professoras, potencializando-os como educadoras para a tomada de decisões e para eleição informada quanto à promoção de conteúdos, tecnologias mediadoras e aplicações inovadoras do currículo. A reflexão sobre as concepções e práticas pedagógicas foi prevista a partir das abordagens sociológicas e antropológicas sobre a educação, a identidade, a diversidade cultural, a apropriação das novas tecnologias, o conhecimento conceitual e a utilização das tecnologias da comunicação e da informação na Pedagogia. Também foi trabalhado o aprofundamento do estudo das especificidades do currículo, dos projetos pedagógicos e das arquiteturas didáticas, que buscavam gerar conhecimentos e aprendizagens efetivas.

O eixo dois buscou o desenvolvimento das capacidades que auxiliam as alunas-professoras na tomada de decisões, na implantação de projetos pedagógicos, na dinâmica de sala de aula e na análise do processo de aprendizagem através de reflexões sobre concepções e práticas pedagógicas. Essas questões foram tratadas a partir da abordagem histórica da educação, da psicológica do desenvolvimento, da identidade do sujeito, da aprendizagem em geral e da alfabetização.

No terceiro eixo houve a continuação do desenvolvimento das capacidades que desafiavam as alunas-professoras na tomada de decisões e na implantação de projetos pedagógicos, aproveitando os recursos expressivos nas áreas das artes, música, teatro, expressão corporal, ludicidade e literatura através das interdisciplinas de Música na Escola; Teatro e Educação; Ludicidade e Educação; Literatura Infanto Juvenil e Aprendizagem, Artes Visuais; Seminário Integrador III e Escola, Projeto Pedagógico e Currículo.

No quarto semestre, o eixo quatro investigou as possibilidades educativas dos diferentes espaços de aprendizagem e suas representações nas Áreas de Conhecimento da Matemática, das Ciências Naturais e dos Estudos Sociais como forma de ver o mundo. Buscou o aprofundamento e a aproximação entre teoria e prática educacional nas Ciências. Diferentes materiais didáticos disponíveis nas Redes Públicas de Ensino foram explorados dentro de perspectivas histórico-filosóficas e sociológicas, visando a indicação de outras possibilidades.

Através das interdisciplinas Escola, cultura e sociedade: abordagem sócio cultural e antropológica; Projeto Pedagógico em Ação; Organização do Ensino Fundamental;

---

<sup>8</sup> Para explicar a organização dos eixos, fiz uso das informações que constam no site <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/informacoes>, acessado em 1º. de novembro de 2009.

Organização e Gestão da Educação; Seminário Integrador V e Psicologia da Vida Adulta, o eixo cinco abordou o papel dos profissionais da educação na gestão educacional e gestão democrática, compreendida como processo de promoção humana e de exercício da cidadania em âmbito sócio educativo.

As interdisciplinas Educação de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Filosofia da Educação; Questões Étnicas Raciais na Educação: Sociologia e Histórico e Desenvolvimento; Seminário Integrador VI e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia II, oferecidas no sexto eixo, visaram a compreensão dos movimentos de inclusão e exclusão nos processos educativos.

As interdisciplinas oferecidas no eixo sete foram: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Linguagem; Seminário Integrador VII e Didática. Essas interdisciplinas visaram articular Projeto e Prática Pedagógica através da reflexão e investigação a partir de referenciais (re)construídos ao longo do curso e das especificidades culturais comprometidas com a dimensão pública da educação enquanto realidade concreta de um contexto histórico-social, contemplando a problematização dos conteúdos curriculares.

O Estágio de Docência acontecerá no oitavo semestre e consiste em "(...)atividades de ensino de caráter teórico-prático, obrigatórias à integralização dos cursos de licenciatura da UFRGS e compreendem um conjunto de atividades para a atuação como professor, envolvendo interação com a comunidade escolar; a compreensão da organização e do planejamento escolar; planejamento, execução e avaliação de atividades docentes, de acordo com a legislação vigente"<sup>9</sup>.

No último eixo (nono), o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) será elaborado a partir da reflexão e investigação dos referenciais (re)construídos ao longo do curso.

### **2.3 Papel do tutor**

Uma das atribuições do tutor é a de "(...) mediar a ação pedagógica entre os professores especialistas nas áreas e os estudantes do curso" (NEVADO, CARVALHO e BORDAS, 2006 p. 7). O tutor necessita trabalhar mais diretamente em contato com as alunas-

---

<sup>9</sup> [http://estagio.pbworks.com/f/1\\_ESTAGIO\\_CARGA\\_HORARIA\\_MODALIDADE\\_1.pdf](http://estagio.pbworks.com/f/1_ESTAGIO_CARGA_HORARIA_MODALIDADE_1.pdf) acessado em 04 de janeiro de 2010.

professoras, atuando como porta-voz, como elo entre as alunas, professores e coordenação do curso.

“As instituições de EaD têm de ter, obrigatoriamente, tutores presenciais e a distância, sendo que a tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes” (ZIEDE, 2008, p. 56).

No PEAD, o tutor que atua a distância é denominado de tutor de sede e o chamado de tutor de pólo é o que atende as necessidades das alunas-professoras presencialmente.

O tutor de sede tem como uma de suas funções manter-se disponível para fornecer informações, acompanhar e orientar as alunas-professoras sobre as atividades propostas nas interdisciplinas. De acordo com as orientações do professor responsável, ele precisa realizar intervenções diretas nas atividades realizadas e registradas no webfólio e dialogar com os demais tutores e professores do eixo, buscando auxiliar da melhor forma possível as alunas-professoras que estejam com dificuldades. Nesse artigo, estarei analisando o diálogo estabelecido entre as alunas-professoras e o tutor de sede.

Concluindo a exploração sobre o papel do tutor, cabe ressaltar que o “docente-formador” (tutor) deve assumir simultaneamente diferentes papéis, tais como: “(...) mediador, moderador, observador e articulador” (VALENTE, 2003, p. 72).

## 2.4 Ambientes virtuais utilizados no PEAD

O espaço no qual professores, tutores e alunas-professoras compartilham aprendizagens, ensino e tecnologias de informação e comunicação são chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Os AVAs possibilitam ações e interações entre educadores e educandos.

O ROODA<sup>10</sup> é um dos ambientes oficiais da UFRGS para Educação a Distância e é onde ocorre o curso em questão neste artigo. Ele possui ferramentas de comunicação e interação síncronas (em tempo real) e assíncronas (em horários diferenciados) que utilizamos em nossas aulas, tais como: o webfólio que é uma ferramenta pedagógica onde são postados os arquivos contendo as atividades das alunas-professoras, comentários de tutores, alunas-professoras e professores; o espaço chamado de aula, o qual tem a funcionalidade que se caracteriza por oportunizar a montagem das aulas pelo professor/monitor no ROODA através do envio de arquivos ou publicação via editor web; a biblioteca que funciona a partir da

---

<sup>10</sup> [www.ead.ufrgs.br/rooda](http://www.ead.ufrgs.br/rooda)

disponibilização de um conjunto organizado de artigos, trabalhos e apresentações no ROODA, que são utilizados como material de apoio das disciplinas e do próprio ambiente; o fórum que serve como ferramenta para interações, debates, trocas e discussões de temas e/ou dúvidas; o bate-papo que é uma sala virtual na qual as alunas-professoras são atendidas por professores e tutores em horários previamente estipulados; o espaço do mural onde mensagens podem ser registradas no mural específico de cada interdisciplina ou no mural geral e o espaço dos contatos onde consta o endereço eletrônico de todas alunas-professoras, tutores e professores do curso, permitindo o envio de mensagens para uma ou mais alunas.

Na grande maioria desses espaços, são estabelecidos diálogos significativos e que contribuem para o processo de aprendizagem de todos os envolvidos no curso. Para aprofundarmos essa discussão trago, no próximo item, uma breve reflexão sobre o processo de diálogo e a educação.

### **3.O PROCESSO DE DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO**

A prática da orientação necessita ser a ajuda que o orientador/tutor possibilita ao orientando no sentido de que ele próprio se ajude. O papel do educador pode ser concebido como o de acompanhar as dúvidas dos educandos, a que se junta sempre mais dúvidas. O educador, em alguns momentos, inquieta ou aquieta o educando. O processo de aquietar envolve a resposta segura, uma sugestão oportuna, com bibliografia necessária, que levará o educando a uma nova inquietação. Para Freire (1994) a quietude não pode ser um estado permanente, pois apenas na relação com a inquietude é que a quietude tem sentido. Ele nos lembra que a vida é um movimento constante de busca, não podendo ser imobilizada. A relação educando e educador precisa ser além de intelectual também afetiva, respeitosa, capaz de criar um clima de mútua confiança que desafia em lugar de inibir a produção, uma relação onde o diálogo se faça presente constantemente, aquietando e inquietando.

O diálogo que estabelecemos num curso de modalidade a distância pode ser uma fonte muito rica de material de avaliação, possibilitando novas aprendizagens ou re-significando antigas para todos os envolvidos. Para isso, o professor e o tutor necessitam estar atentos ao que os alunos “falam” e a partir disso estabelecer o processo de diálogo, como será apresentado no prosseguimento dessa reflexão (PALLOFF e PRATT, 2002).

### 3.1 Processo de diálogo em EaD

Para a realização dessa reflexão, trarei, além dos estudiosos desse tema (Peters, 2001; Valente, 2003; Albuquerque, 2007; Palloff e Pratt, 2002), as idéias de Freire (1996). Apesar de Freire não ter trabalhado diretamente sobre essa temática, seus estudos servem de fonte para a análise do diálogo em EAD.

No livro *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) destaca, entre outras questões, a escuta e a disponibilidade para o diálogo como saberes necessários à prática educativa. Para esse pesquisador, escutando aprendemos a “falar com”. Quem “fala a”, desconsidera a formação integral do ser humano, torna-se autoritário. Devemos nos comprometer com o comunicar e não com o fazer comunicados. A postura dialógica entre professor e aluno envolve curiosidade, indagação, dinamismo.

O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com o seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História (FREIRE, 1996, p. 154).

Relacionando com os estudos de Peters (2001), o ensino a distância, levado a sério, necessita oferecer oportunidades para o diálogo. Sem diálogo acontece apenas a “(...) distribuição e leitura de materiais de estudo (...)” (p. 82). Diálogo é “(...) interação lingüística direta e indireta entre docentes e discentes (...)”, sendo uma maneira autônoma de ensino e aprendizagem, com funções pedagógicas e didáticas específicas. De acordo com ele, Moore coloca o diálogo no primeiro lugar em sua enumeração das concepções constitutivas do ensino a distância.

Já Valente (2003) ressalta que existem três tipos de abordagens nas ações em EAD: “Na *broadcast*, a informação é enviada ao aprendiz, via internet, e não existe nenhuma interação entre ele e o docente” (p. 30); na *virtualização da escola tradicional* o aprendiz realiza e envia a atividade para que a mesma seja avaliada e na abordagem *estar junto virtual*, existe interação. Nela o aprendiz é constantemente desafiado a “(...) dar sentido ao que está escrevendo.

É importante destacar que o aspecto mais enfatizado no PEAD diz respeito à interação, que envolve a comunicação e a troca de idéias, experiências e informações (GUIA DO TUTOR, p. 7).

Outro aspecto relevante e que merece destaque é levantado por Albuquerque (2007):

No ensino a distância se faz necessário mudar nosso paradigma de presença, pois esta não significa somente atividade sincrônica, mas faz notar-se pela inevitabilidade de informações trocadas nos ambientes de aprendizagem, no uso de ferramentas de comunicação e com as reflexões e referências feitas a este momento de aprendizagem ao final do processo (p.227).

A partir da questão levantada por Albuquerque (2007), posso afirmar que o diálogo em EAD nem sempre acontece em momentos síncronos, mas também nos assíncronos como os que se desenrolam em ambientes como o fórum.

Os pesquisadores Palloff e Pratt (2002) ressaltam a importância da formação de uma *rede de aprendizagem* entre professores, alunos e outros participantes. O processo de aprendizagem deve ser ativo e, portanto, deve haver interação. Cabe ao professor facilitar o diálogo sem dominá-lo. “A medida que os alunos que pretendem lecionar envolvem-se mais com aulas *on-line*, nas quais constrói intencionalmente uma comunidade de aprendizagem, suas experiências devem transferir-se à própria maneira de lecionar” (PALLOFF e PRATT, 2002), página 198). Assim destaca-se a relevância das instituições incluírem o treinamento de professores no processo de aprendizagem *on-line*, destacando-se as possibilidades de diálogo.

#### 4.METODOLOGIA

Para a construção desse artigo definiu-se como metodologia a pesquisa qualitativa, na qual existe o contato direto e prolongado entre o pesquisador e a situação investigada, organizando um trabalho de campo intensivo. Na pesquisa qualitativa os problemas são investigados no ambiente em que eles ocorrem. O interesse do pesquisador na pesquisa qualitativa se caracteriza por desejar verificar como um determinado problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas (PICETTI, 2008).

A investigação qualitativa que defendemos substitui a resposta pela construção, a verificação pela elaboração e a neutralidade pela participação. O investigador entra no campo com o que lhe interessa investigar, no qual não supõe o encerramento no desenho metodológico de somente aquelas informações diretamente relacionadas com o problema explícito a priori no projeto, pois a investigação implica a emergência do novo nas idéias do investigador, processo em que a o marco teórico e a realidade se integram e se contradizem de formas diversas no curso da produção teórica. (GONZÁLEZ REY, 1998, p.42)

Foi a partir da concepção de uma pesquisa qualitativa que optei por analisar os diálogos que estabeleci com as alunas-professoras, principalmente nos espaços do bate-papo do gmail e dos comentários nos trabalhos publicados.

#### **4.1 Sujeitos de pesquisa**

Os sujeitos dessa pesquisa são alunas do curso de graduação em Pedagogia-Licenciatura modalidade a distância da UFRGS do pólo de Sapiranga. As alunas tem em média trinta e seis anos de idade. Em sua grande maioria são professoras da rede pública, municipal e estadual, com carga horária de trabalho em torno de quarenta horas semanais.

#### **4.2 Coleta de dados**

Para esse artigo, que tem como objetivo refletir sobre os diferentes diálogos que aparecem no EAD, a coleta de dados foi feita a partir dos registros contidos nos bate-papos do gmail e nos comentários postados nos webfólios entre os eixos dois e sete nas interdisciplinas Desenvolvimento e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia I e II; Escolarização, Espaço e Tempo na Perspectiva Histórica; Ludicidade e Educação; Representação do Mundo pelos Estudos Sociais; Organização do Ensino Fundamental e Didática, Planejamento e Avaliação.

#### **4.3 Categorias de análise**

Esta pesquisa, como já exposto anteriormente, tem como objetivo investigar sobre quais os diálogos possíveis entre alunos e tutores num curso de educação a distância. Após a leitura e reflexão sobre textos que abordam o diálogo na educação, revisão das “conversas” com as alunas registradas no webfólio do ROODA e no bate-papo do gmail, optei por classificar os diálogos em três categorias: diálogo como possibilitador de aprendizagens mútuas, diálogo como um desafiador do processo de construção do conhecimento e diálogo como espaço de convivência e respeito.

#### **4.4 Análise dos dados**

##### **4.4.1 Diálogo como possibilitador de aprendizagens mútuas:**

Nesta categoria, analiso o diálogo como possibilitador de aprendizagens mútuas. Nesta perspectiva, juntos, educador e educando podem aprender, ensinar, inquietar-se. Novas aprendizagens e resignificações de antigas são viabilizadas através do diálogo entre tutor e

aluno, tecendo uma rede de aprendizagens. De acordo com Freire (1996), o pensar necessita ser realizado pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. Todo tem uma bagagem de conhecimentos que deve ser reconhecida e valorizada.

Logo, é preciso *escutar* o educando, assim como o educador, em suas dúvidas, receios, e desconhecimentos provisórios e, nesse processo de escuta, aprender a falar com (FREIRE, 1996). Assim, cabe nesse momento trazer os dados a serem analisados:

*Boa noite aluna! Em primeiro lugar, quero te parabenizar pela iniciativa de postar uma nova atividade. Fiquei com muita vontade de ver e ler o livro “Sai pra lá”. Tens razão quanto à importância e a necessidade de trabalhar o respeito às diferenças e combater o preconceito. Só não compreendi a idéia dos bonecos, um preto e um branco. Será que tem diferença cuidar de um e cuidar do outro? A brincadeira de transformação é com os bonecos ou com os próprios alunos? Tuas idéias estão ótimas, só precisas descrever melhor como aplicá-las para que possamos compreender a participação dos alunos. Abraços, tutor.*

*Olá tutora! A transformação proposta na atividade refere-se a mudança no penteado, virar a camiseta, desamarrar o tênis entre outros para os colegas apontar o que está diferente no colega. A atividade com os bonecos inicia nesta aula e continua nas próximas, onde a cada dia um aluno leva os bonecos para casa e se responsabiliza pelos cuidados inclusivos na aula ao receber o boneco do colega no início de cada aula. É emocionante observar os cuidados que os alunos dispensam aos bonecos, até mesmo os mais agressivos. Abraços, aluna!*

*Obrigada aluna pelas explicações. Enquanto eu lia, tive uma idéia: cada aluno poderia acrescentar nos bonecos algo que os fosse modificando... uma camiseta, uma fita, um chapéu, assim os bonecos estariam em constante transformação, sempre diferentes! Abraços, tutora.*

Através do diálogo estabelecido a partir do comentário da atividade, solicitei como tutora, que a aluna-professora descrevesse melhor sua atividade. Quando a aluna o fez, aproveitando minha vivência de sala de aula, sugeri ampliações nessa atividade. Percebe-se que a relação tutor-aluno não é um depósito de idéias de um sujeito no outro, é uma troca, uma complementação. Por isso, tanto uma quanto a outra ensinaram e aprenderam, enriquecendo e ampliando seus conhecimentos.

*Aluna 2: oi!*

*Tutora: olá, estou lendo as atividades postadas*

*Aluna 2: tu já viu a minha 2ª versão da linha de tempo?*

*Tutora: Passei a manhã no computador, saí às 13h para almoçar e agora estou de volta*

*Aluna 2: Nossa*

*Tutora: Já e já comentei, podes dar uma lida e se tiveres alguma dúvida podemos conversar*

*Aluna 2: Ok. Já vou olhar. Já volto.*

*Aluna 2: Tutora*

*Tutora: diga*

*Aluna 2: Eu vi o comentário e concordo plenamente que com cartazes podemos explorar melhor a nossa criatividade. Já faço esse trabalho de linha de tempo com os alunos e eles se superam com os cartazes*

*Tutora: Então está ótimo! Nossa preocupação é poder mostrar a importância e a riqueza do trabalho com Linha do Tempo. O xtimeline também tem suas limitações.*

*Aluna 2: Com certeza. O ideal seria usarmos um pouco de cada recurso.*

*Tutora: Isso mesmo! Em sala de aula presencial é um pouco mais fácil*

*Aluna 2: É... Então um grande beijo, muito obrigada pelas orientações um Feliz dia das Mamães e tudo, mas tudo de bom pra ti.*

*Tutora: Pra ti também, muitos beijos! Saiba que foi um prazer enorme trocar idéias contigo! Vou continuar por aqui! Tchau*

*Aluna 2: Tchau!!!!*

Neste bate-papo, a aluna<sup>2</sup> solicita um retorno da atividade realizada e postada no webfólio. Após ser informada que a atividade já foi comentada, a aluna-professora lê o comentário e aproveita a “conversa” para complementar a reflexão sobre o trabalho. Através do diálogo a atividade ganha significação.

A partir dessa categoria, pude vislumbrar o diálogo como um desafiador do processo de construção do conhecimento, tanto para o tutor quanto para o aluno.

#### **4.4.2 Diálogo como um desafiador do processo de construção do conhecimento**

Analiso, nesta categoria, o diálogo como um desafiador do processo de construção do conhecimento. Utilizando-se dele o tutor busca inquietar o aluno, desafiá-lo a atribuir significados à sua fala, não inibindo-o. É relevante neste momento destacar que Freire (1996) nos alerta que a atuação do educador pode servir de estímulo ou não à ruptura de saberes que necessitam ser superados.

Complementando tal idéia, posso afirmar, com base nos estudos de Peters (2001) que, a participação num diálogo pode ativar e intensificar a reflexão sobre problemas científicos. Ao trocar idéias diferentes, expondo sua opinião, assumindo posições, pondo em dúvida conclusões e exercendo a crítica, o estudante elabora uma nova relação com o conhecimento estudado. Logo, podemos visualizar o diálogo como um desafiador do processo de construção do conhecimento, nos dados que seguem:

*Boa noite aluna<sup>3</sup>. Qual a faixa etária da turma do teu filho? De acordo com o referencial teórico, as atitudes do “menino agressor” estão de acordo com a idade em que ele se encontra? Além da investigação sobre o ambiente familiar do aluno, que outras medidas foram tomadas que podem ter contribuído para melhorar a situação na escola? Abraços, tutora.*

*Olá tutora meu filho tem 5 anos é turminha Jardim B é claro sabemos que é a idade de conhecer tudo e de explorar tudo também, o que intriga é a frequência que o menino agride, não só meu filho mas as outras crianças também. Quanto às medidas tomadas, eu, particularmente, conversei muito com meu filho para que não brigasse ou até mesmo*

*provocasse para que não sofresse com as atitudes do menino, e a professora está fazendo um trabalho de melhor integração com o garoto, com muitas conversas, e atividades englobando mais o grupo. Um grande abraço aluna3!!!!!!!*

*Olá aluna3. De acordo com as pesquisas de Piaget, porque muitas crianças nesta faixa etária apresentam estas atitudes? Abraços, tutora.*

Neste diálogo, percebe-se que a tutora procura fazer com que a aluna-professora sintasse desafiada e busque na bibliografia disponibilizada questões para a reflexão. O diálogo não se esgota, pois ele toma a característica da instigação. Eu, como tutora, no lugar de fornecer respostas prontas à aluna, lhe fiz questionamentos que a desafiaram a encontrar o caminho, a construir conhecimento.

#### **4.4.3 Diálogo como espaço de convivência e respeito**

Já nesta categoria, analiso o diálogo como espaço de convivência e respeito entre tutor e aluno. Antes de mais nada, no processo educativo, não há superioridade entre os sujeitos envolvidos. A relação entre os envolvidos no processo de aquisição de conhecimento além de intelectual precisa ser afetiva e respeitosa propiciando um clima de mútua confiança. Como já dito, a formação docente necessita reconhecer o valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição (FREIRE, 1996). Veremos tal relação nos dados a seguir, que foram retirados dos comentários das atividades no rooda:

*Boa noite aluna4. Além da descrição de uma situação envolvendo desenvolvimento moral, é preciso fazer uma análise baseada na bibliografia sugerida. A leitura dos textos da professora Jaqueline dos Santos Picetti e da tutora Liseane Camargo te ajudou a compreender as atitudes dos teus alunos? Sugiro que leias o material complementar disponível na biblioteca do ROODA para que possas fundamentar o teu trabalho. Conforme consta nas orientações para a realização desta atividade, debes acrescentar no final as referências utilizadas. Abraços, tutora.*

*Olá tutora! Coloquei as referências utilizadas no meu trabalho e tentei fazer a análise de acordo com a bibliografia sugerida, não está correto da maneira que eu fiz? Na sexta-feira postei um documento errado, era um rascunho do meu trabalho e só no sábado que eu vi, daí apaguei este, copiei o certo e coleí no mesmo documento e o reenviei. Será que você não leu o rascunho? Estranhei por causa que tu falaste que não coloquei as referências utilizadas. Caso não for isso vou reler os textos e melhorar o meu trabalho. Um grande abraço aluna4*

*Olá aluna4! Tens razão, o meu comentário anterior foi baseado no que li do teu rascunho. Confesso que estranhei a falta de um fechamento. A tua atual postagem está muito bem estruturada, fazendo importantes reflexões a partir das leituras sugeridas. Aguardamos a postagem da atividade 11 relativa à Sala de Aula Construtivista. Abraços, tutora.*

No comentário acima, a aluna4 procurou justificar a postagem incompleta do seu trabalho. Conversando, eu (tutora) e a aluna4, conseguimos esclarecer nossas dúvidas. O clima de confiança e respeito entre nós facilitou esta troca. Afinal, como diria Freire (2005), sem humildade não há diálogo.

O diálogo também pode ser um importante veículo de solução de problemas como no estabelecido no bate-papo do gmail:

*Aluna1 : oi*

***Tutora:*** *olá*

***Aluna1:*** *professora, precisamos mais tempo para a interdisciplina X. Falei com outras colegas, está todo mundo preocupado.*

***Tutora:*** *Concordo com vocês, pois sei que existem outras atividades para fazer nas outras interdisciplinas. Sugiro que vocês se mobilizem e escrevam para o professor relatando essa preocupação. Vou reforçar a tua colocação. O que achas?*

***Aluna1:*** *obrigada é com você que nós temos contato, sabe como é.*

**Tutora:** *Estou aqui para ajudá-las! Eu é que agradeço por teres me procurado!*

**Aluna 1:**  *você já sabe da nossa realidade e esforço*

**Tutora:** *Claro e o próprio professor Também sabe. Mas é importante que vocês coloquem para ele estes problemas senão ele acha que está tudo tranquilo, que vocês estão dando conta da demanda. Podem reforçar que postar um trabalho após o outro compromete a qualidade, o envolvimento de vocês.*

**Aluna1:** *ok penso igual vou mandar um e-mail beijos*

**Tutora:** *Beijos, eu também vou escrever para ele! Boa sorte!*

Através do diálogo estabelecido no bate-papo do gmail, a aluna1 buscou o meu apoio, como tutora, para solucionar dificuldades quanto ao tempo de realização das atividades. A tutora compromete-se em ajudar, mas orienta a aluna4 a “conversar” com o professor responsável. Percebe-se a relação horizontal entre os participantes, fundamental para o exercício do diálogo, assim como o respeito e a confiança que há na relação tutora-aluna.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho, relembro que o objetivo do mesmo centrou-se em analisar os diálogos entre alunos e tutores num curso de educação a distância. Percebi que, ao longo da construção do mesmo, evoluí muito no diálogo estabelecido com as alunas-professoras. Tal fato ocorreu com o auxílio das aulas do ESPEAD, do trabalho com os professores e tutores do PEAD e, principalmente, através das trocas e interações com as alunas-professoras tanto nos encontros presenciais quanto virtuais.

De acordo com DEPOVER (2002) “(...) todos os agentes envolvidos no sistema são potencialmente beneficiários e provedores de conhecimentos e cada um aprenderá com outros agentes que constituem o sistema e ajudará os outros a melhorar suas competências” (p. 157).

A apropriação da proposta do curso, interações baseadas na metodologia problematizadora, foi gradativa.

No ensino a distância, o diálogo se dá através de e-mails, bate-papos, comentários, possibilitando a aprendizagem e o crescimento de todos os envolvidos, ou seja, possibilitando a aprendizagem em rede. Torna-se um trabalho artesanal, tecido através do debate, da troca, da reflexão, da interação (Nevado, Carvalho e Menezes 2007, p. 50).

Destaco que o diálogo entre tutores e alunos depende também da relação entre todos os integrantes do curso. Para que o diálogo seja um veículo da construção de conhecimento, é necessário que o mesmo aconteça entre todos os envolvidos no curso (tutores de pólo, professores, coordenadores das interdisciplinas, dos pólos e do curso) estabelecendo uma rede de ajuda ou, como diz Valente (2003), “(...) uma verdadeira espiral de aprendizagem” (p. 51).

O espaço pedagógico, seja ele presencial ou virtual, apresenta-se como um texto que necessita ser “(...) lido, interpretado, escrito e reescrito (...)” constantemente (FREIRE, 1996 p. 109). Na educação a distância, o educador/tutor/professor precisa aprender a compreender o significado de uma “ausência”, de um “silêncio”.

Posso dizer que tutor e aluno, ao se abrirem ao mundo e aos outros, inauguram uma relação dialógica fundada na inquietação, na curiosidade e na inconclusão permanente. (FREIRE, 1996).

Concluo que é possível estabelecer diferentes diálogos entre tutores e alunos desde que haja respeito, afetividade, disponibilidade, anseio teórico, tolerância e humildade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R.A.D. **Desenvolvimento da aprendizagem e avaliação. Em: Aprendizagem em rede na educação a distância; estudos e recursos para formação de professores.** Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

CARVALHO, M.J.S.; NEVADO, R.A.D.; BORDAS, M.C. **Licenciatura em pedagogia a distância: anos iniciais do ensino fundamental - Guia do Tutor.** Porto Alegre; PEAD/UFRGS, 2006.

DEPOVER, Christian. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Org.: ALAVA, Séraphin. Porto Alegre: Artmed, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina.** São Paulo: Paz e Terra, 1994 (Coleção Leitura).

- FREIRE, Paulo. **A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade**. In: \_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. 40ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p.89-101.
- FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998 (Coleção Educação e Comunicação) BIBLIOTECA DIGITAL PAULO FREIRE
- GONZÁLEZ REY, F. **Lo cualitativo y lo cuantitativo en la investigación de la psicología social**. *Psicologia & Sociedade*. São Paulo, v. 10, n. 2. 1998. p. 32-52.
- NEVADO, R.A.D.; CARVALHO, M.J.S.; MENEZES, C.S.D. **Aprendizagem em rede na educação a distância; estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão interacional**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.
- PICETTI, Jaqueline Santos. **Formação continuada de professores: da abstração reflexionante à tomada de consciência**. Tese - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008. Porto Alegre, BR - RS.
- VALLIN, Celso. *Educação a Distância Via Internet [et al.]* Org.: José Armando Valente; Maria Elisabette B. Brito Prado e Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida. São Paulo: Avercamp, 2003
- ZIEDE, Mariangela Kraemer Lenz. **A construção da função dos tutores no âmbito do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância da Faculdade de Educação**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008. Porto Alegre, BR - RS.